

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de **41** a **43**, leia atentamente os textos **1** e **2**.

TEXTO 1

De maneira geral, todos os avanços tecnológicos parecem coisas demoníacas. No interior do Brasil, as primeiras locomotivas que passavam pelos campos faziam a população se persignar: o barulho infernal, as fagulhas que saíam da chaminé e que freqüentemente incendiavam os canaviais, tudo parecia coisa do demônio.

Pulo das locomotivas para a *Internet*, a criação mais estupenda da tecnologia desde que inventaram a roda. Pode ser encarada, ao menos no estágio em que se encontra, como uma criação divina e diabólica ao mesmo tempo. Divina, porque aproxima os homens de forma barata e imediata, cria condições de progresso e bem-estar que não se podiam imaginar até recentemente.

Tem também seu lado diabólico. Num primeiro momento, ela pareceu abrir para qualquer um a possibilidade de melhor se informar e melhor se comunicar. Mas, pouco a pouco, de tal maneira ganha sofisticação, que, breve, será um instrumento dos mais fortes e dos mais sábios em operar seus mistérios e possibilidades.

Pelo mundo todo, há uma geração jovem, pós-informática, que poderá deter o monopólio do novo instrumento que a técnica ofereceu à humanidade. Hoje, essa força tecnológica existe. O problema é saber se ela será manobrada por Deus ou pelo Demônio.

CONY, Carlos Heitor. Folha *online*. Acesso: 12 jan. 2005. (Adaptado)

TEXTO 2

Eu tenho um filho de 1 ano e meio. Quando ele nasceu, minha mulher e eu ficamos acessando todo tipo de *site* médico associado a hospitais respeitados; queríamos nos tranquilizar sobre cada novidade. Esse tipo de recurso traz muito alívio. Mas a *Internet* não dá frescor neste País, envia informação sem parar, 24 horas por dia. As histórias importantes são relativizadas, tudo se confunde. Eu não preciso saber que alguém levou

um tiro num estacionamento no Arizona, mas eles vão me empurrar essa história e os psicólogos que aparecem e os comentários dos sociólogos e das testemunhas do crime – a coisa parece interminável, até o momento em que salta para o próximo assunto – alguém fabricou uma camiseta, no Texas, que virou um sucesso no mundo todo! E não acaba nunca. É a praga da popularidade. A *Internet* substituiu a cultura popular pela cultura da popularidade. O principal critério de sucesso na *Internet* é a popularidade. A cultura popular costumava atrair as pessoas para o que elas gostavam. A *Internet* atrai as pessoas para o que os outros gostam. [...] É patético. E o que acontece com a reportagem sobre uma mulher negra idosa em Chicago, despejada no meio da noite? É claro que não vai ser popular nem *sexy*. Você vai ter que ler sobre a Britney Spears ou a Paris Hilton, e esse critério é devastador.

SIEGEL, Lee. Trecho de entrevista. *Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 mar. 2008. (Adaptado)

QUESTÃO 41

É **CORRETO** afirmar que, na opinião do autor do Texto 1, a *Internet* se caracteriza como

- A) a invenção mais extraordinária de todos os tempos.
- B) um instrumento que pode vir a ser controlado por um dado grupo.
- C) uma criação demoníaca, tal como as primeiras locomotivas.
- D) uma força tecnológica, cujos aspectos positivos superam os negativos.

QUESTÃO 42

Assinale a alternativa que **NÃO** contém uma crítica do autor do Texto 2 à *Internet*.

- A) A *Internet* impõe ao público aquilo que escolhe noticiar.
- B) A *Internet* limita-se a veicular o que é *sexy* ou popular.
- C) Notícias veiculadas pela *Internet* são exploradas à exaustão.
- D) Questões de importância diferente são niveladas na *Internet*.

QUESTÃO 43

Com base na leitura dos textos 1 e 2, é **CORRETO** afirmar que, em **ambos**, os autores

- A) abordam aspectos positivos e negativos da *Internet*.
- B) apresentam as mesmas críticas em relação à *Internet*.
- C) sustentam seu ponto de vista com exemplos veiculados na rede.
- D) tratam da sofisticação que a *Internet* alcançou na atualidade.

QUESTÃO 44

Leia este texto:

Violência contra a mulher, Estado “mete a colher”

“A violência contra a mulher não é o mundo que a gente quer.” Palavra de ordem tradicional das passeatas e manifestações do movimento feminista em todo o Brasil, essa frase mostra que o anseio por construir uma sociedade sem violência doméstica ainda é tema principal para as mulheres.

Segundo pesquisa Ibope e Instituto Patrícia Galvão, de 2006, 33% dos entrevistados apontam a violência contra a mulher, dentro e fora de casa, como o problema que mais preocupa a brasileira na atualidade.

Em 2001, quando a Fundação Perseu Abramo realizou a primeira investigação com abrangência nacional sobre a vida das mulheres brasileiras, os números já indicavam uma situação alarmante: a cada 15 segundos, uma mulher era espancada no Brasil. Depois da pesquisa “A Mulher Brasileira nos Espaços Públicos e Privados”, outras foram feitas e os números mostram que a realidade da violência doméstica não mudou. Pesquisa realizada este ano pelo DataSenado constata que, em cada cem mulheres brasileiras, quinze vivem ou já viveram algum tipo de violência doméstica.

Não adianta justificar, como fazem alguns legisladores e chefes do Executivo, que toda a sociedade está mais violenta no geral ou que as mulheres estão “entrando” cada dia mais no mundo do crime.

As mulheres continuam apanhando, são xingadas, espancadas e mortas, em sua grande maioria, dentro de casa, e os criminosos são homens da sua confiança: companheiro, marido, pai ou namorado.

Teoria e Debate, n. 74, nov./dez. 2007. (Adaptado)

Com base na leitura desse texto, é **CORRETO** afirmar que

- A) a maioria dos entrevistados pelo Ibope e Instituto Patrícia Galvão, em 2006, apontou a violência doméstica como o principal problema brasileiro da atualidade.
- B) a pesquisa do DataSenado constatou que quinze, em cada grupo de cem mulheres, já sofreram algum tipo de violência dentro e fora do lar.
- C) a violência contra a mulher, independentemente das explicações de certas autoridades, é uma realidade no Brasil e não se limita ao espaço doméstico.
- D) os agressores, segundo as pesquisas feitas, são, num percentual de 33%, homens com os quais as mulheres agredidas mantêm laços conjugais.

INSTRUÇÃO: As questões de **45** a **48** baseiam-se nas obras indicadas para leitura prévia.

QUESTÃO 45

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmativa **INCORRETA** sobre a obra a que se refere.

- A) A poesia de *Meus poemas preferidos*, de Manuel Bandeira, mesmo quando recorre a elementos do mundo exterior, é lírica, porque manifesta inquietudes emocionais e sentimentais.
- B) *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, é uma obra que pertence ao gênero dramático, porque seu texto se estrutura em ações e diálogos próprios para ser representados por atores.
- C) As narrativas de *O conto da mulher brasileira*, antologia organizada por Edla van Steen, caracterizam-se como contos, porque são histórias breves, com poucas personagens envolvidas em um pequeno número de ações.
- D) Os textos de *A alma encantadora das ruas*, de João do Rio, caracterizam-se como crônicas, porque, neles, a ordenação dos acontecimentos é presidida pela cronologia – do grego *khronos*, que significa ‘tempo’.

QUESTÃO 46

Leia esta passagem de *S. Bernardo*:

O meu fito na vida foi apossar-me das terras de S. Bernardo, construir esta casa, plantar algodão, plantar mamona, levantar a serraria e o descaroçador, introduzir nestas brenhas a pomicultura e a avicultura, adquirir um rebanho bovino regular.

RAMOS, Graciliano. *S. Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 12.

Assinale a alternativa em que a ação narrada **NÃO** contribuiu para que Paulo Honório alcançasse seu objetivo.

- A) Afinal, cansado daquela vida de cigano, voltei para a mata. Casimiro Lopes, que não bebia água na ribeira do Navio, acompanhou-me. Gosto dele. É corajoso, laça, rasteja, tem faro de cão e fidelidade de cão.
- B) No outro dia, cedo, ele meteu o rabo na ratoeira e assinou a escritura. Deduzi a dívida, os juros, o preço da casa, e entreguei-lhe sete contos quinhentos e cinqüenta mil-réis. Não tive remorsos.
- C) O meu primeiro desejo foi agarrar o Padilha pelas orelhas e deitá-lo fora, a pontapés. Mas conservei-o para vingar-me. Arredei-o da casa, a bem dizer prendi-o na escola.
- D) Tirei o título de eleitor e seu Pereira, agiota e chefe político, emprestou-me cem mil-réis a juro de cinco por cento ao mês. Paguei os cem mil-réis e obtive duzentos com juro reduzido para três e meio por cento.

QUESTÃO 47

Entre as funções do **Palhaço**, em *Auto da Compadecida*, **NÃO** se inclui a de

- A) apresentar e encerrar o espetáculo.
- B) efetuar a passagem entre os atos.
- C) interceder pelos personagens.
- D) representar o autor da peça.

QUESTÃO 48

A antologia *Meus poemas preferidos* contém poemas representativos de toda a trajetória de Manuel Bandeira.

Em obra sobre o poeta, afirma um de seus críticos:

A passagem dos três primeiros livros para *Libertinagem* [que é o quarto livro] talvez seja o assunto mais abordado pelos estudiosos do poeta. Lúcia Miguel Pereira se refere a ela como a vitória da “vida exterior sobre a interior”, o resultado do “esforço que o poeta fez para sair de si, para se objetivar”.

MOURA, Murilo Marcondes de. *Manuel Bandeira*. São Paulo: Publifolha, 2001. p. 40.

Esse traço, que apareceu na passagem do terceiro para o quarto livro, persistiu nas obras posteriores do autor.

Assinale a alternativa em que, segundo a perspectiva apontada pelos críticos, os versos transcritos, de *Meus poemas preferidos*, pertencem a um dos três primeiros livros de Manuel Bandeira.

A) Aquele cacto lembrava os gestos desesperados da estatuária:

Laocoonte constringido pelas serpentes.

Ugolino e os filhos esfaimados.

Evocava também o seco nordeste, carnaubais, caatingas...

Era enorme, mesmo para esta terra de feracidades excepcionais.

“O Cacto”

B) Meu verso é sangue. Volúpia ardente...

Tristeza esparsa... remorso vão...

Dói-me nas veias. Amargo e quente,

Cai, gota a gota, do coração.

“Desencanto”

C) O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

– Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com

[a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

“Namorados”

D) Quando o enterro passou

Os homens que se achavam no café

Tiraram o chapéu maquinalmente

Saudavam o morto distraídos

Estavam todos voltados para a vida

Absortos na vida

Confiantes na vida.

“Momento num café”